

CAMILA DOS REIS PEREIRA

**ASSOCIAÇÕES ENTRE IDEACÃO SUICIDA E HABILIDADES SOCIAIS EM
ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

São João del-Rei, MG

PPGPSI-UFSJ

2021

CAMILA DOS REIS PEREIRA

**ASSOCIAÇÕES ENTRE IDEIAÇÃO SUICIDA E HABILIDADES SOCIAIS EM
ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia

Linha de Pesquisa: 2: Instituições, Saúde e Sociedade

Orientador: Lucas Cordeiro Freitas

São João del-Rei, MG

PPGPSI-UFSJ

2021

Ficha catalográfica elaborada pela Divisão de Biblioteca (DIBIB)
e Núcleo de Tecnologia da Informação (NTINF) da UFSJ,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P436a Pereira, Camila dos Reis.
ASSOCIAÇÕES ENTRE IDEAÇÃO SUICIDA E HABILIDADES
SOCIAIS EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA /
Camila dos Reis Pereira ; orientador Lucas Cordeiro
Freitas. -- São João del-Rei, 2021.
45 p.

Dissertação (Mestrado - Psicologia) --
Universidade Federal de São João del-Rei, 2021.

1. Habilidades sociais. 2. Ideação Suicida. 3.
Adolescência. I. Cordeiro Freitas, Lucas , orient.
II. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO Nº 99 / 2021 - PPGPSI (13.24)

Nº do Protocolo: 23122.032171/2021-50

São João del-Rei-MG, 30 de agosto de 2021.

A Dissertação "**ASSOCIAÇÕES ENTRE IDEIAÇÃO SUICIDA E HABILIDADES SOCIAIS EM ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA**"

elaborada por **Camila dos Reis Pereira**

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei como requisito parcial à obtenção do título de

MESTRA EM PSICOLOGIA

BANCA EXAMINADORA:

Profa . Dra. Josiane Rosa Campos - (IACB)

Assinado por concordância com ata de defesa realizada por videoconferência

(Assinado digitalmente em 30/08/2021 16:51)

LUCAS CORDEIRO FREITAS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
PPGPSI (13.24)
Matrícula: 1150656

(Assinado digitalmente em 03/09/2021 12:18)

MARIO CESAR REZENDE ANDRADE
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DPSIC (12.25)
Matrícula: 3042695

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sipac.ufsj.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **99**, ano:
2021, tipo: **ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**, data de emissão: **30/08/2021** e o código de
verificação: **a336ae64ba**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Gaspar e Marli, por todo amor, cuidado e incentivo depositados em mim ao longo de todo processo de formação.

As minhas irmãs, Karine e Carla, pela força, torcida e confiança em meu potencial.

Aos meus familiares, em especial, minha avó Benedita, pelas orações.

Ao Prof. Dr. Lucas Cordeiro Freitas, meu orientador, pelas contribuições, ajudas, orientações, competência e correções, tendo me auxiliado em todo processo de construção deste trabalho com muito respeito e dedicação

Aos Profs. Dr. Mário César Rezende Andrade, Dra. Josiane Rosa Campos e Dra. Nadja Cristiane Lappann Botti, que aceitaram o convite para participar do Exame de Qualificação e de Defesa deste trabalho, trazendo contribuições riquíssimas.

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei, por todo auxílio, acolhimento e aprendizado transmitido nas disciplinas oferecidas pelo programa.

Ao órgão financiador desta Pesquisa – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (*FAPEMIG*), pela bolsa de estudos concedida para realização desta pesquisa, permitindo que eu me dedicasse, exclusivamente, ao mestrado.

Aos amigos Marcela e Isacar, pela parceria, apoio, carinho, ajuda, torcida e companheirismo.

Aos amigos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, por terem sido presentes nesse período e por tornarem essa caminhada mais leve e rica em aprendizagem.

Enfim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa e concretização dessa etapa profissional.

RESUMO

Título: Associações entre ideação suicida e habilidades sociais em adolescentes: uma revisão de literatura

A ideação suicida é considerada um dos principais fatores de risco para o suicídio e se refere aos desejos, atitudes ou planos acerca do suicídio. Há evidências de que as habilidades sociais podem atuar como um fator protetivo para o suicídio. No entanto, há escassez de estudos a respeito da relação específica entre os déficits em habilidades sociais enquanto possível fator de risco, evidenciando que a influência dessa variável sobre a ideação e o comportamento suicidas ainda precisa ser melhor esclarecida. Com base no exposto, o presente trabalho consistiu na revisão da literatura de pesquisas empíricas existente sobre habilidades sociais, seus correlatos e a ocorrência de ideação suicida na adolescência, identificando e descrevendo artigos que caracterizaram esse repertório e realizando uma análise, por dupla de juízes, das características das pesquisas em termos das seguintes categorias: ano de publicação, tamanho da amostra, instrumentos utilizados e resultados encontrados. Além disso, com relação aos resultados dos estudos, objetivou-se identificar e descrever as associações entre as habilidades sociais, seus correlatos e a ocorrência de ideação suicida na adolescência, utilizando-se um agrupamento em três conjuntos de resultados: (1) Estilos parentais e habilidades sociais, (2) Classes específicas de habilidades sociais dos adolescentes e (3) Correlatos de habilidades sociais. A busca foi realizada nos indexadores LILACS, Scielo, PubMed, ScienceDirect e PsycINFO, por meio da combinação de descritores selecionados, utilizando-se as seguintes palavras-chave: habilidades sociais, ideação suicida e adolescentes. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão por dois juízes foram selecionados 14 artigos para serem lidos na íntegra e analisados neste estudo. Os resultados da revisão evidenciaram que o número de estudos empíricos voltados a investigar as relações entre habilidades sociais e ideação suicida na adolescência ainda é incipiente. De modo geral, foi encontrada uma tendência de correlação negativa entre a ideação suicida em adolescentes e um conjunto de variáveis relacionadas a estilos parentais, classes específicas de habilidades sociais e correlatos de habilidades sociais. Esses resultados podem ter implicações para a condução de estudos futuros de avaliação e intervenção junto a adolescentes com ideação suicida.

Palavras-chave: Habilidades sociais, Ideação Suicida, Adolescência.

ABSTRACT

Title: Associations between suicidal ideation and social skills in adolescents: a literature review.

Suicidal ideation is considered one of the main risk factors for suicide and refers to desires, attitudes, or plans about suicide. There is evidence that social skills can act as a protective factor for suicide. However, there is a lack of studies on the specific relationship between deficits in social skills as a possible risk factor, showing that the influence of this variable on suicidal ideation and behavior still needs to be better clarified. Based on the above, the present work consisted of a literature review of existing empirical research on social skills, its correlates, and the occurrence of suicidal ideation in adolescence, identifying and describing articles that characterized this repertoire and performing a double-judge analysis of the characteristics of the research in terms of the following categories: year of publication, sample size, instruments used, and results found. Furthermore, with regard to the results of the studies, we aimed to identify and describe the associations between social skills, their correlates, and the occurrence of suicidal ideation in adolescence, using a grouping into three sets of results: (1) Parenting styles and social skills, (2) Adolescents' specific classes of social skills, and (3) Correlates of social skills. The search was carried out in LILACS, Scielo, PubMed, ScienceDirect, and PsycINFO indexes with the combination of selected descriptors, using the following keywords: social skills, suicidal ideation, and adolescents. After applying the inclusion and exclusion criteria by two judges, 14 articles were selected to be read in full and analyzed in this study. The results of the review showed that the number of empirical studies aimed to investigate the relationship between social skills and suicidal ideation in adolescence is still incipient. In general, a negative correlation trend was found between suicidal ideation in adolescents and a set of variables related to parenting styles, specific classes of social skills and correlates of social skills. These results may have implications for the conduct of future studies of evaluation and intervention with adolescents with suicidal ideation.

Keywords: Social skills, Suicidal Ideation, Adolescence.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
ARTIGO: Ideação Suicida na Adolescência e Relações com Habilidades Sociais: uma Revisão de Literatura.....	12
RESUMO	15
ABSTRACT	16
RESUMEN.....	17
INTRODUÇÃO	18
MÉTODO.....	21
RESULTADOS.....	23
Estilos parentais, habilidades sociais e ideação suicida na adolescência	24
Classes específicas de habilidades sociais na adolescência.....	24
Correlatos de habilidades sociais associados à manifestação de ideação suicida em adolescentes	26
DISCUSSÃO	28
Limitações metodológicas e conceituais dos estudos	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	37
CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

Os limites cronológicos da adolescência são definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o período entre 15 e 24 anos, critério este usado principalmente para fins estatísticos e políticos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a adolescência como o período entre 10 e 19 anos completos e considera que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos. Não obstante, a o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), referência para criação de leis e programas que assegurem os direitos desta população no país, na Lei 8.069, de 1990 (artigo 2º), define a adolescência como o período que vai dos 12 aos 18 anos. Esta definição é aplicada também pelo Ministério da Saúde do Brasil e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Segundo Cole e Cole (2004), a adolescência é um período de desenvolvimento bastante complexo, caracterizado por mudanças biológicas, desenvolvimento cognitivo, emocional e social, que exige do indivíduo uma série de ajustamentos e adaptações que dirigem o indivíduo para a vida adulta. Trata-se de um processo biopsicossocial que à primeira vista associa-se às mudanças orgânicas (morfológicas e funcionais) da puberdade e termina com a adaptação a essas novas estruturas físicas, psicológicas e sociais e com a inserção do indivíduo na sociedade adulta (Formigli, Costa & Porto, 2000). Neste contexto, Cole e Cole (2004), salientam que essas transformações apresentam implicações diretas sobre os aspectos interpessoais.

Tem-se observado, nas últimas décadas, um crescimento no comportamento suicida entre jovens (Araújo, Vieira, & Coutinho, 2010). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2014), o suicídio constitui-se, atualmente, um problema de saúde pública mundial. No mundo todo, o suicídio está entre as cinco principais causas de morte na faixa etária entre 15 e 19 anos (Moreira, & Bastos, 2015).

Embora as estatísticas de suicídio se distribuam de maneira desigual em diferentes países, o número geral de suicídios teve um aumento de 60% nos últimos 50 anos (Olniczak, et al., 2018). Estima-se que os países de baixa e média renda representem 75% dos suicídios em todo o mundo (OMS, 2014). As taxas de suicídio entre adolescentes e jovens adultos são mais elevadas na Ásia Oriental do que as de outras regiões. Os óbitos são mais prevalentes nas áreas urbanas em comparação às áreas rurais (McLoughlin et al., 2015). No Brasil, entre 2000 e 2015, ocorreram 11.947 óbitos por suicídio em adolescentes (Cicogna, Hillesheim & Hallal, 2019). Neste período, observou-se um crescimento de 47% no número de óbitos decorrentes de

suicídio na adolescência, passando de 1,71 por 100.000 habitantes em 2000 para 2,51 em 2015 (Cicogna, Hillesheim & Hallal, 2019).

Os registros oficiais sobre o suicídio podem vir a ser falhos e subestimados (Borges, & Werlang, 2006). O número que consta nas estatísticas oficiais provém das causas de morte registradas nos atestados de óbitos e os atos autodestrutivos são, muitas vezes, negados e/ou escondidos pela família (Araújo et al., 2010). As estatísticas sobre tentativas de suicídio são ainda menos confiáveis do que os de suicídio e estima-se que podem superar, em pelo menos dez vezes, os índices de suicídio (Moreira, & Bastos, 2015). Comumente, na literatura salienta-se que os fatores associados ao suicídio na adolescência possuem uma etiologia complexa e multifacetada, cujo desfecho final pode ser considerado uma morte evitável (Castro, Cunha, & Souza, 2011; Cantão & Botti, 2015).

Para Schlösser, Rosa e More (2014), tentativas anteriores de suicídio e história familiar de suicídio estão entre os principais fatores de risco para o comportamento suicida na adolescência. Da mesma forma, indivíduos que padecem de doenças mentais (principalmente depressão), com ausência de apoio social, expostos a eventos estressantes e que possuem determinadas características sociais e demográficas, tais como pobreza, desemprego e baixo nível educacional, possuem maior risco para suicídio (Lovisi et al., 2009). Sabe-se, ainda, que o suicídio é a principal causa de morte entre jovens institucionalizados (Gallagher & Dobrin, 2006). Adolescentes que vivenciam maus-tratos na infância, tais como abuso físico, psicológico, sexual e negligência, também são mais propensos à ideação suicida e a tentativas de suicídio (Kwok, Yeung, Low, Lo & Tam, 2015). Não obstante, adolescentes de minorias sexuais correm maior risco do que seus pares heterossexuais de cometer suicídio (Haas et al., 2010).

A ideação suicida é considerada um dos principais fatores de risco para o suicídio efetivo (Borges & Werlang, 2006). O construto ideação suicida se refere aos pensamentos de autodestruição e engloba desejos, atitudes ou planos acerca do suicídio (Borges & Werlang, 2006). Pesquisas realizadas com adolescentes têm evidenciado uma alta prevalência de ideação suicida nessa população (Wang, Lai, Hsu & Hsu, 2011). Segundo Moreira e Bastos (2015), a ocorrência de pensamentos suicidas esporádicos não é anormal durante a adolescência. Muitos dos comportamentos atípicos manifestados pelos adolescentes podem estar relacionados a vicissitudes comuns deste período do desenvolvimento, que serão naturalmente superados. Entretanto, torna-se motivo de preocupação quando a realização dos mesmos parecem ser a única solução para os problemas enfrentados (Moreira, & Bastos, 2015).

De acordo com Nunes e Mota (2017), o estabelecimento de relações interpessoais mais positivas está entre os principais fatores que auxiliam na redução da probabilidade de manifestação de ideação suicida mediante os problemas. Neste contexto, Del Prette e Del Prette (2017) salientam que as Habilidades Sociais favorecem o estabelecimento de relacionamentos interpessoais saudáveis e produtivos, a emissão de comportamentos adaptativos e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento diante de situações de estresse ou frustração. De acordo com Del Prette e Del Prette (2017), as Habilidades Sociais referem-se a classes de comportamentos sociais presentes no repertório do indivíduo, que são requeridas para lidar de maneira adequada com as demandas e situações interpessoais. Essas habilidades contribuem para a competência social e propiciam atender de maneira satisfatória às demandas das diferentes situações sociais. Trata-se, portanto, de uma variável de extrema importância, sobretudo na adolescência, que é um período de conflitos e de grande vulnerabilidade.

Segundo Del Prette e Del Prette (2009), as habilidades sociais podem ser subdivididas em seis classes, que são de suma importância na adolescência, a saber: autocontrole, empatia, civilidade, assertividade, desenvoltura social e abordagem afetiva. Essas habilidades podem auxiliar o adolescente a resolver problemas cotidianos e a sentir-se socialmente aceito na medida em que maximizam as chances de obtenção de reforçadores positivos do ambiente (Campos, Del Prette, Del Prette, 2014). Evidencia-se que comprometimentos nas habilidades sociais podem acarretar déficits que causam prejuízos ao desempenho e às interações sociais, podendo também estar associados, tanto de forma correlacional como preditiva, a indicadores de transtornos psicológicos internacionalizantes, como depressão (Campos, Del Prette & Del Prette, 2014). Especificamente com relação ao suicídio, a literatura evidencia que as habilidades sociais podem atuar como um fator protetivo (Leme et al., 2019).

No contexto brasileiro, a maioria dos estudos sobre a temática abordou a morte por suicídio, sendo que uma menor parte relatou outros fenômenos como ideação, planejamento ou tentativa de suicídio (Piccin et al., 2020). Além disso, poucas pesquisas estudaram exclusivamente crianças e/ou adolescentes, sendo a maioria delas conduzidas com amostras das regiões sul e sudeste do Brasil (Piccin et al., 2020). Evidencia-se, portanto, que a influência dos déficits em habilidades sociais enquanto possível fator de risco para o comportamento suicidas ainda precisa ser melhor esclarecida (Piccin et al., 2020).

Com base no exposto, foi realizada uma revisão de literatura acerca de estudos que investigaram o repertório de habilidades sociais e a ocorrência de ideação suicida em adolescentes. Nessa revisão, buscou-se identificar e descrever as associações entre as habilidades sociais, seus correlatos e a ocorrência de ideação suicida na adolescência,

utilizando-se um agrupamento em três conjuntos de resultados: (1) Estilos parentais e habilidades sociais, (2) Classes específicas de habilidades sociais dos adolescentes e (3) Correlatos de habilidades sociais. Além disso, buscou-se identificar e descrever as características das pesquisas em termos das seguintes categorias de análise: ano de publicação, tamanho da amostra, instrumentos utilizados e resultados encontrados.

**Artigo – Submetido à Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do
Estado de São Paulo (SPAGESP)**

Título: Ideação Suicida na Adolescência e Relação com Habilidades Sociais: Revisão de Literatura.

Título em inglês: Suicide Skills in Adolescence and Relationship with Social Skills: Literature Review

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A partir do estudo de revisão de literatura realizado, evidenciou-se que o número de estudos empíricos voltados a investigar os déficits em habilidades sociais enquanto possível fator de risco para o suicídio na adolescência ainda é reduzido. Os resultados desta revisão permitiram retificar as necessidades de pesquisas que investiguem o comportamento suicida de uma forma abrangente e multifacetada, especialmente no contexto brasileiro.

Os resultados, no geral, apontaram para uma correlação negativa entre a ideação suicida em adolescentes e um conjunto de variáveis relacionadas a estilos parentais, classes específicas de habilidades sociais e correlatos de habilidades sociais. No que se refere aos fatores de proteção contra o desenvolvimento de suicídio, observou-se que uma melhor gestão de emoções, capacidades de lidar com a adversidade, formulação de soluções mais adequadas para resolver problemas de forma eficaz, flexibilidade para gerar soluções alternativas, habilidades de comunicação eficazes, desenvolver uma orientação positiva para o problema e introduzir estratégias ativas de enfrentamento desempenham um papel protetivo para o comportamento suicida. Nesse contexto, intervenções com o objetivo de aprimorar as competências sociais podem ter o potencial de gerar um impacto positivo sobre a redução das taxas de suicídio na adolescência.

Quanto ao fortalecimento das redes de apoio dos adolescentes, os resultados dos estudos indicaram a necessidade da inclusão da família e de outros setores que tradicionalmente trabalham com jovens, tais como os profissionais da educação, os grupos de pares e a escola, a fim de combinar esforços e promover relações mais satisfatórias nos diversos contextos de convivência do adolescente. A adoção de medidas nessa direção pode auxiliar na prevenção ao suicídio, bem como na promoção de saúde física e mental na adolescência. Verificaram-se, ainda, resultados contraditórios com relação ao papel da empatia na manifestação da ideação suicida em adolescentes, o que sugere a necessidade de novas pesquisas que investiguem mais detidamente essa questão.

A adolescência frequentemente é acompanhada por uma série de correlatos comportamentais e emocionais que podem ser prejudiciais tanto para a saúde física como para a saúde mental dos adolescentes. Nesse sentido, intervenções que visem a aprimorar as competências sociais e o estabelecimento de relações íntimas mais satisfatórias podem ter o potencial de colaborar com a promoção de saúde mental na adolescência. Supõe-se que a realização de intervenções tanto em situações típicas como adversas pode gerar um impacto positivo sobre a redução das taxas de suicídio na adolescência. Resta saber, mediante pesquisas

futuras, se a aquisição de diferentes classes de habilidades sociais, por meio de programas de intervenção, pode resultar em uma redução efetiva do suicídio em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

- Alves, S. A. (2012). A relação entre capacidades empáticas, depressão e ansiedade em jovens. (Dissertação de Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Brasil.
- Araújo, L. C., Vieira, K. F. L., & Coutinho, M. P. L. (2010). Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. *Psicologia Universidade São Francisco*, 15 (1), 47-57.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília, 2013. p. 132
- Brasil/IBGE. Crianças e adolescentes, indicadores sociais. Brasília: IBGE, 2007.
- Borges, V. R., & Werlang, B. S. G. (2006). Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 11(3), 345-351.
- Braga, L. L., & Dell'Aglio, D. D. (2013). Suicídio na adolescência: Fatores de risco, depressão e gênero. *Contextos Clínicos*, 6(1), 2-14.
- Campos, J. R., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2014). Depressão na adolescência: habilidades sociais e variáveis sociodemográficas como fatores de risco/proteção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(2), 408-428.
- Cantão, L., & Botti, N. C. L. (2015). Suicídio na população de 10 a 19 anos em Minas Gerais-1997–2011. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 4 (3), 1262-1267.
- Cicogna, J. I. R., Hillesheim, D., & Hallal, A. L. D. L. C. (2019). Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68(1), 1-7.
- Cole, M., & Cole, S. R. (2004). *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Artmed.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2017). *Competência Social e Habilidades Sociais: Manual Teórico- Prático*. Editora Vozes.
- Din, N. C., Ibrahim, N., Amit, N., Kadir, N. B. Y. A., & Halim, M. R. T. A. (2018). Reasons for living and coping with suicidal ideation among adolescents in Malaysia. *The Malaysian Journal of Medical Sciences*, 25(5), 140.

- Formigli, V. L., Costa, M. C., & Porto, L. A. (2000). Evaluation of a comprehensive adolescent health care service. *Cadernos de Saúde Pública*, *16*(3), 831-841.
- Gatta, M., Spoto, A., Miscioscia, M., Valentini, P., Donadel, ME, Del Col, L., ... & Ferruzza, E. (2019). Emoções, comportamentos e relacionamentos: um estudo caso-controle sobre a automutilação na adolescência. *Journal of Psychiatry*, *54* (4), 175-182.
- Hildebrand, N. A., Celeri, E. H. R. V., Morcillo, A. M., & Zanolli, M. D. L. (2019). Resiliência e problemas de saúde mental em crianças e adolescentes vítimas de violência. *Revista de Saúde Pública*, *53*, 17.
- Kwok, S. Y., & Shek, D. T. (2010). Cognitive, emotive, and cognitive-behavioral correlates of suicidal ideation among Chinese adolescents in Hong Kong. *The Scientific World Journal*, *10*, 366-379.
- Kwok, S. Y., Yeung, J. W., Low, A. Y., Lo, H. H., & Tam, C. H. (2015). The roles of emotional competence and social problem-solving in the relationship between physical abuse and adolescent suicidal ideation in China. *Child Abuse & Neglect*, *44*, 117-129.
- López Jr, R., Brick, L. A., Defayette, A. B., Whitmyre, E. D., Wolff, J., Frazier, E., ... & Esposito-Smythers, C. (2020). Depressive symptom severity mediates the association between avoidant problem-solving style and suicidal ideation. *Journal of Affective Disorders*, *274*, 662-670.
- Lee, H., Yoo, R., Ahn, H., Yoon, S., Lee, J. Y., Kim, J., ... & Nhan, N. T. (2016). Personal and interpersonal factors related to suicidal ideation among rural Vietnamese adolescents. *Southeast Asian J Trop Med Public Health*, *47*(6), 1366-1378.
- Leme, V. B. R., Chagas, A. P. S. D., Penna-de-Carvalho, A., Padilha, A. P., Alves, A. J. D. C. P., Rocha, C. S. D., ... & Silveira, P. S. D. (2019). Habilidades sociais e prevenção do suicídio: Relato de experiência em contextos educativos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *19*(1), 284-297.
- Martyn, D., Andrews, L., & Byrne, M. (2014). Prevalence rates and risk factors for mental health difficulties in adolescents aged 16 and 17 years living in rural Ireland. *Irish Journal Of Psychological Medicine*, *31*(2), 111-123.
- Mirkovic, B., Labelle, R., Guilé, J. M., Belloncle, V., Bodeau, N., Knafo, A., ... & Gérardin, P. (2015). Coping skills among adolescent suicide attempters: results of a multisite study. Canadian journal of psychiatry. *Revue Canadienne De Psychiatrie*, *60*(2 Suppl 1), S37.
- Moraes, B. R., & Weinmann, A. O. (2020). Notas sobre a história da adolescência. *Estilos da Clinica*, *25*(2), 280-296.

- Moreira, L. C. D. O., & Bastos, P. R. H. D. O. (2015). Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(3), 445-453.
- Olejniczak, D., Jabłkowska-Górecka, K., Panczyk, M., Gotlib, J., & Walewska-Zielecka, B. (2018). Analysis of the opinions of adolescents on the risk factors of suicide. *Psychiatr. Pol*, 52(4), 697-705.
- Nobre, M. R., & Freitas, L. C. (in press). Social skills and social anxiety in childhood and adolescence: A literature review. *Psicologia: Teoria e Prática*.
- Nunes, F., & Mota, C. P. (2017). Vinculação aos pais, competências sociais e ideação suicida em adolescentes. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 69(3), 52-65.
- Organização Mundial da Saúde. Financiamento dos sistemas de saúde: o caminho para a cobertura universal. Relatório mundial de saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2014.
- Olejniczak, D., Jabłkowska-Górecka, K., Panczyk, M., Gotlib, J., & Walewska-Zielecka, B. (2018). Analysis of the opinions of adolescents on the risk factors of suicide. *Psychiatr. Pol*, 52(4), 697-705.
- Piccin, J., Manfro, P. H., Caldieraro, M. A., & Kieling, C. (2020). The research output on child and adolescent suicide in Brazil: a systematic review of the literature. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42(2), 209-213
- Portillo, J. G., Monroy, D. A. F., Vasco, J. A. M., & Chacón, S. R. (2019). Habilidades sociales y riesgo suicida en adolescentes de una institución educativa de la ciudad de Armenia (Quindío, Colombia). *Revista Ciencias de la Salud*, 17(1), 18-33.
- Spears, M., Montgomery, A. A., Gunnell, D., & Araya, R. (2014). Factors associated with the development of self-harm amongst a socio-economically deprived cohort of adolescents in Santiago, Chile. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 49(4), 629-637.
- Toomey, R. B., Syvertsen, A. K., & Flores, M. (2019). Are developmental assets protective against suicidal behavior? Differential associations by sexual orientation. *Journal of Youth and Adolescence*, 48(4), 788-801.
- Yoon, Y., Cederbaum, J. A., & Schwartz, A. (2018). Childhood sexual abuse and current suicidal ideation among adolescents: Problem-focused and emotion-focused coping skills. *Journal of Adolescence*, 67, 120-128.